



CARCINOMA UROTELIAL PAPILAR EM CÃO

Caroline Donaria Farias de Oliveira¹; Guilherme Augusto de Souza Oliveira²; Vitoria Guedes da Silva Santos³; Allyne Dayane Fernandes Garcia⁴; João Pedro Menezes de Sousa⁵; Lucas Lucena Medeiros da Silva⁶; Antonio Flávio Medeiros Dantas⁷

¹ Discente, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UAMV-UFCG). E-mail: caroline.donaria@estudante.ufcg.edu.br e allynefernandes11@outlook.com e pedromenezes2808@gmail.com

² Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (PPGCSA-UFCG). E-mail: gasouzaoliveira@gmail.com e llucenams@gmail.com e vitória.dma@gmail.com

³ Docente, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UAMV-UFCG). E-mail: antonioflaviomd@gmail.com

Resumo: O Carcinoma urotelial é uma neoplasia maligna originada das células de transição da bexiga e pode ser classificado de acordo com o padrão celular em papilar, sólido, tubular ou misto. Através do estudo clínico e histopatológico, objetiva-se descrever os achados clínico-anatomopatológicos de um caso de carcinoma urotelial papilar grau I. Canino, Pinscher, macho, nove anos, castrado, com quadro de hematúria e alterações ultrassonográficas na parede da vesícula urinária. Com coleta transcirúrgica de material para biópsia, observou-se massa esbranquiçada, firme e multilobulada. Microscopicamente observou-se arranjo papilar, acentuado pleomorfismo e presença de corpos de Melamed-Wolinska. Os achados corroboram a literatura quanto aos fatores de risco associados à idade e castração e a importância da análise histopatológica na diferenciação de processos inflamatórios ou outras neoplasias.

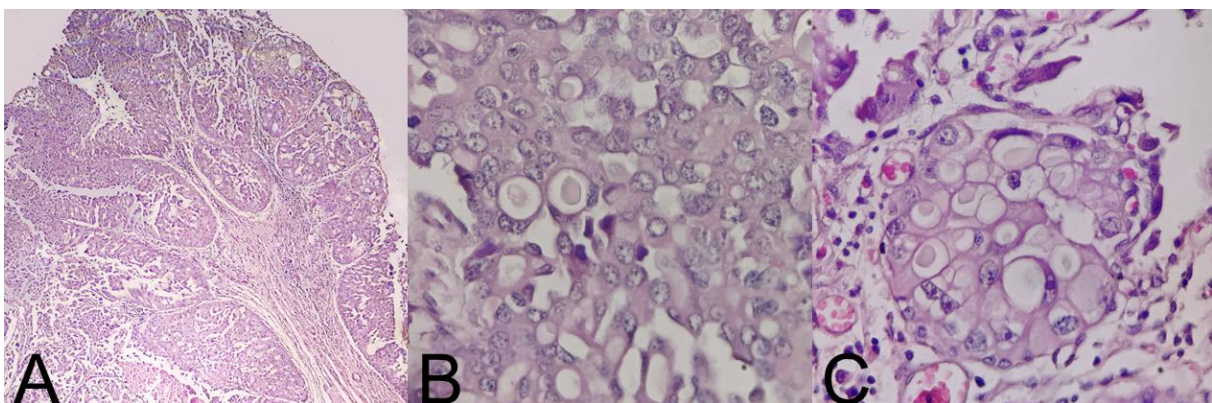
Palavras-chave: carcinoma de células transicionais; trato urinário canino; vesícula urinária.

Introdução: O Carcinoma urotelial é uma neoplasia maligna originada das células de transição da bexiga. Caracteriza-se pela divisão celular exacerbada, capacidade de invasão local e potencial metastático, acometendo principalmente animais idosos, com maior incidência em fêmeas e em machos castrados (Ferreira *et al.*, 2021; Andrade, 2025; Duarte, 2025). O padrão histológico pode ser classificado nos padrões papilar, sólido, tubular ou combinação de dois padrões (Inkelmann *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2021). O padrão papilar projeta-se para o lúmen, podendo causar obstrução urinária e hematúria (Ferreira *et al.*, 2024). Em cães, a etiologia é considerada multifatorial, com fatores de risco como obesidade e exposição a substâncias tóxicas (Inkelmann *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2021; Andrade, 2025). O presente trabalho tem, portanto, o objetivo de descrever os achados clínicos-anatomopatológicos de um caso de carcinoma urotelial papilar em cão.

Relato de caso: Um cão, da raça Pinscher, nove anos, foi atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (HV – UFCG), com quadro de hematúria e histórico de criptorquidismo tratada cirurgicamente seis

anos atrás. Foi instituída terapêutica antibiótica e analgésica, além de suplementação vitamínica. Em ultrassonografia, observou-se alterações proliferativas na parede da bexiga, sugerindo laparotomia exploratória no centro cirúrgico da instituição, com a coleta de três fragmentos de massa em mucosa vesicular urinária. Macroscopicamente, os fragmentos apresentavam tamanhos variados, multilobulados, firmes e esbranquiçados. Ao corte, observou-se superfície compacta, lisa, firme e esbranquiçada. Na microscopia, observou-se massa tumoral pouco delimitada e infiltrativa, composta por células epiteliais organizadas em proeminências papilares e glandulares, sustentada por abundante estroma fibrovascular (Figura 1A). As células epiteliais eram cúbicas a poligonais, com citoplasma eosinofílico, abundante e pouco delimitado, por vezes, vacuolizado e granular (Figura 1B). Os núcleos apresentavam-se grandes e basofílicos com cromatina finamente pontilhada e, em certas áreas, deslocados a periferia por vacuolizações citoplasmáticas e conteúdo amorfo e eosinofílico (corpos de Melamed-Wolinska) (Figura 1C). O pleomorfismo era acentuado, caracterizado por anisocitose, anisocariose, binucleações, múltiplos nucléolos evidentes e mitoses moderadas.

Figura 1. Carcinoma urotelial papilar em cão; A. Massa tumoral papilar com abundante estroma fibrovascular. HE, Obj. 5x; B. Células neoplásicas com pleomorfismo acentuada. HE, Obj. 40x; C. Células epiteliais apresentando citoplasmas preenchidos por vacuolizações e, por vezes, material amorfo e núcleos deslocados a periferia (corpos de Melamed-Wolinska). HE, Obj. 40x.



Fonte: Arquivo do Laboratório de Patologia Animal (2025).

Resultados e Discussão: No presente caso, o paciente era um cão macho castrado de nove anos, o que corrobora a literatura que aponta que há predisposição em animais idosos, com média de diagnóstico entre 9 e 11 anos (Inkelmann *et al.*, 2011; Ferreira *et al.*, 2021). Segundo Duarte (2025), os animais não castrados apresentam menor risco de desenvolver o carcinoma urotelial, devido ao comportamento de marcação territorial. Ademais, embora raças como



Terriers e Beagles apresentem maior predisposição hereditária, a ocorrência em outras raças reforça a complexa origem da neoplasia (Duarte, 2025). No que diz respeito ao diagnóstico, o presente caso utilizou a análise histopatológica, que permite a identificação precisa da morfologia das células neoplásicas (Duarte, 2025). Em consonância com Ferreira *et al.* (2024), na avaliação histopatológica, o carcinoma apresentou características de malignidade, tais como a elevada atividade mitótica e padrão de crescimento papilar infiltrativo, com invasão da túnica muscular da vesícula urinária. Somado a isso, observou-se acentuado pleomorfismo celular, caracterizado por anisocitose e anisocariose, além da presença de corpos de Melamed-Wolinska.

Conclusão: O estudo clínico e histopatológico possibilitou a caracterização do carcinoma urotelial papilar. A identificação dos corpos de Melamed-Wolinska, associada ao padrão de crescimento papilar e evidênciação do acentuado pleomorfismo foram características determinantes para confirmação da linhagem e classificação para o adequado tratamento.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Giovanna *et al.* Carcinoma urotelial em cadela-relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Human Health**, v. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63325/bjahh.2025.42>. Acesso em: 01 abr. 2026.

DUARTE, G. N. **Carcinoma urotelial em canino da raça poodle:** relato de caso. 2025. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/302585>. Acesso em: 01 abr. 2026.

FERREIRA, P. I. *et al.* Neoplasmas do sistema urinário em cães e gatos. **Pubvet**, v. 15, p. 188, 10 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n10a941.1-8> Acesso em: 01 abr. 2026

FERREIRA, C. G. M. *et al.* **Métodos diagnósticos no carcinoma urotelial em cães:** técnicas e desafios. *In: Oncologia E Hematologia*. 9. ed. São Paulo: Editora Pasteur, 2024. Cap. 10, p. 76–82.

INKELMANN, M. A., *et al.* (2011). **Neoplasmas do sistema urinário em 113 cães.** *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 31(11), 1102–1107. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2011001200011> Acesso em: 01 abr. 2026.